

## MEMÓRIAS E NARRATIVAS: A REPRESENTAÇÃO DOS ENCOURADOS ATRAVÉS DOS VAQUEIROS DE PEDRÃO – BA

Wellington de Souza Madureira<sup>18</sup>

Orientadora: Prof. Dra. Edil Costa

*Resumo:* Esta comunicação tem como objetivo apresentar de forma parcial os caminhos percorridos na construção da dissertação, ainda em andamento, no curso de Mestrado em Crítica Cultural cujo tema da pesquisa se concentra no sentido que adquiri a representação dos Encourados para os vaqueiros de Pedrão no desfile do Dois de Julho, tendo como texto as narrativas orais. Assim, por meio dos depoimentos pretendemos conhecer e compreender a dimensão que esse movimento adquiriu na memória desses vaqueiros que os personificam durante o desfile cívico do Dois de Julho. Desse modo, a metodologia utilizada é a história oral por se constituir em um meio privilegiado para o resgate da vida cotidiana, tendo em vista que esta se mantém firmemente na memória, apesar de sofrer alterações como resultado de experiências posteriores ou mudanças de atitude. Dentro dessa perspectiva utilizaremos como referências Alberti (2004), Montenegro (2013) e Portelli (1987). No campo das narrativas orais os aportes teóricos trazidos por Zumthor (1997), Burke (2000) e Benjamim (1994). Para as discussões sobre memória destacaremos os trabalhos de Bosi (2009) e LeGoff (2003), aproveitaremos ainda as leituras de Cascudo (1939) para nos ajudar a entender a figura do vaqueiro personagem central da nossa pesquisa. Destacamos as pesquisas de historiadores Kraay (2000), Albuquerque (1996), Amaral (1919) e Serra (2009) com a intenção de entender através de uma breve contextualização histórica a construção dos Encourados de Pedrão, bem como o significado do desfile cívico do Dois de Julho e a relação que se constrói entre ambos. Nesse sentido o desenvolvimento da pesquisa contribui para dar espaço a um trabalho de fundamental importância para a comunidade pedronense bem como para a construção da identidade e memória da cidade de Pedrão, além de uma importante referência no campo da historiografia baiana.

*Palavras Chave:* História oral. Narrativas. Memória.

### 1 – INTRODUÇÃO

Nossa pesquisa se concentrará nas narrativas orais dos vaqueiros que personificam os Encourados de Pedrão no desfile cívico do Dois de Julho. Essa proposta de pesquisa se desenvolve através do desejo como professor de História do ensino médio na rede estadual da Bahia de conhecer e compreender o significado que adquiri para esses vaqueiros pedronenses representar esses personagens que dentro da historiografia baiana assumem um importante papel de destaque.

---

<sup>18</sup> Mestrando em Crítica Cultural – UNEB/Campus II, e-mail: wsouzamadureira@uol.com.br.

## **2 – O CENÁRIO DA PESQUISA**

Muitas foram as inquietações e angústias até chegarmos ao nosso objeto de pesquisa, a todo instante era importante procurarmos articular a nossa formação acadêmica de pesquisador em História e do outro ao programa de Mestrado em Critica Cultural, cuja a grade curricular é construída a partir da área de Letras e Linguística.

Avançando nessa articulação chegamos a uma proposta de pesquisa que fosse possível ser construída tendo como ferramentas de um lado a formação acadêmica do pesquisador e do outro as contribuições teóricas do programa de Pós Graduação em Critica Cultural. Assim a presente dissertação situa-se no estudo da representação que os Encourados de Pedrão adquirirem dentro das narrativas orais dos vaqueiros pedronenses que os personificam no desfile cívico do Dois de Julho realizado em Salvador todos os anos.

## **3 – O RECORTE**

As narrativas orais desses vaqueiros pedronenses que pertencem a Associação Encourados de Pedrão responsável pela participação no desfile cívico do Dois de Julho, constituem-se em elemento fundamental para a compreensão do processo de consolidação da memória cultural, uma vez são reveladoras do imaginário local. Dessa forma, a presente pesquisa caminha na mesma direção dos estudos que buscam salientar a presença da cultura popular como parte da construção do povo brasileiro.

## **4 – PERCURSOS METODOLÓGICOS**

Nossa pesquisa se constitui através do âmbito da história oral, pautada nas narrativas dos depoimentos dos vaqueiros e na pratica da cantiga de aboio como instrumentos recorrentes das memórias desses sujeitos. Por outro lado daremos ênfase ao exercício historiográfico cuja finalidade é situar o leitor no contexto histórico como pano de fundo para a compreensão da proposta dessa pesquisa.

Os aportes teóricos serão construídos a partir das leituras de Burke (1992) que desenvolve seus estudos sob á perspectivas da Nova História, na valorização da micro história enquanto ênfase do senso comum, cultura popular e nas opiniões de gente do povo , além de atribuir importância do trato com as evidencias tanto visuais quanto orais.

Em LE GOFF (2006) será importante a abordagem a respeito dos fenômenos da memória, as relações entre memória e história, a aproximação da memória a fenômenos ligados à esfera das ciências humanas e sociais e o processo de desenvolvimento da memória desde a oralidade na pré-história suas transformações até nossos dias.

Na obra de Benjamin (1987) consideraremos a importância da narrativa como veículos de uma experiência, transmitida de pessoa a pessoa, com isto identificaremos o lugar do narrador dentre as categorias estabelecidas necessárias para compreender a dimensão dessas narrativas, conseqüentemente o seu apagamento como sujeito interlocutor dessas experiências e, por último, a necessidade de se estudar a narrativa e sua relação com a historiografia.

Em Alberti (1989) destacaremos o âmbito da história oral e seu mérito de permitir que os fenômenos subjetivos se tornem inteligíveis, ao mesmo tempo em que nos alerta para alguns cuidados na relação com o entrevistado e o conteúdo das narrativas que, a partir dos elementos que se constituem, podem deixar de ser meras construções para assumirem o papel do fato.

Nas discussões de Cascudo (1937) vamos perceber a aproximação e apreensão da memória coletiva dos sertanejos nordestinos, registrada no plano poético pelos cantadores, além de nos permitir construir uma articulação com o campo temático e o personagem como agente do fazer poético, ainda que para o autor caiba identificar no universo dos vaqueiros a tradição e a cultura como sinônimo de memória.

Teóricos da Crítica Cultural como Ginzburg (1990) que nos aponta critérios para reconhecer através do seu método interpretativo, pistas e elementos negligenciáveis importante na realização de uma leitura mais profunda da pesquisa, propõe ao pesquisador um olhar apurado aos sinais que estão às margens do discurso oficializante.

As reflexões de Hall (1999) serão fundamentais para se evitar redundâncias e equívocos no estudo da cultura popular, ao provocar um ponto de vista esclarecedor, no que se refere à dinâmica de transformação da cultura e seu impacto quando para o uso e difusão de ideologias, bem como pela descrição das mudanças conceituais pelas quais os conceitos de sujeito e identidade da modernidade tardia e da pós-modernidade emergiram, e das questões de como o sujeito fragmentado é colocado em termos de suas identidades culturais.

Os estudos de Zumthor (2010) serão oportunos na medida em que tratam do panorama oral como obra vocal e por estabelecer pontos de conexão entre diferentes poéticas,

encontradas em pequenos grupos. A poesia oral de que trata o autor abrange as mais diversas manifestações artísticas que te a voz como matéria prima.

Por esta pesquisa se voltar para memórias as contribuições de Ferreira (2003) serão relevantes por contemplar em sua obra temas relacionados á memória e á oralidade, além da relação memória e esquecimento pertinente a construção das identidades, e organizar ao redor de um eixo comum a complexidade do ato de contar.

Os procedimentos que nortearam nossa pesquisa serão caracterizados primeiro; pelo campo da pesquisa etnográfica, por ser entendida com uma pesquisa que tem como orientação o estudo de um grupo; o uso da observação participante, da entrevista e da análise dos documentos permitindo uma interação entre o pesquisador e o objeto pesquisado.

Em segundo, pela história oral por buscar registrar, impressões vivências, lembranças daqueles indivíduos que se dispõem a compartilhar sua memória com a coletividade. É pela oralidade que se centra a memória humana, bem como a sua capacidade de rememorar o passado, enquanto testemunho vivido. Sua aplicação interessa, por se tratar de um estudo relacionado a um fato histórico com diferentes pessoas da comunidade pesquisada. Através da escuta de diferentes contadas por eles será possível vislumbrar vários sentidos para a representação histórica dos Encourados de Pedrão até então não visibilizados.

## REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Verena. *Ouvir contar: textos em historia oral*. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
- BURKE, Peter. *Varietades de historia cultural*. Trad. Alda Porto. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: *Magia e técnica, arte e politica: ensaios sobre literatura e historia da cultura*. Trad. Sergio Paulo Rouanet. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- CAMARA CASCUDO, Luis da. *Literatura oral no Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1984.
- CAMARA CASCUDO, Luis da. *Vaqueiros e Cantadores*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: USP, 1984.
- FERREIRA, Jerusa Pires. O esquecimento, o pivô narrativo. In: *Armadilhas da memória e outros ensaios*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. p. 91-97.
- GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: *Mitos, emblemas, sinais: Morfologia e Historia*. São Paulo: Cia das Letras, 1990. p. 143-179.
- HALL, Stuart. As culturas nacionais como comunidades imaginadas. In: *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 199. p. 47-65.

HALL, Stuart. Notas sobre a desconstrução do popular. In: *Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003, p. 247-263.

LE GOFF, Jacques. *Historia e Memória*. 5 ed. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 2003.

ZUMTHOR, Paul. Precisando. In: introdução á poesia oral. Belo Horizonte: UFMG, 2010. p. 18-45.